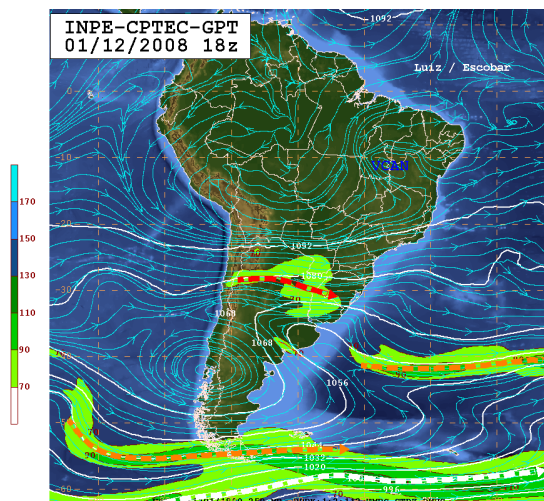




Análise Sinótica

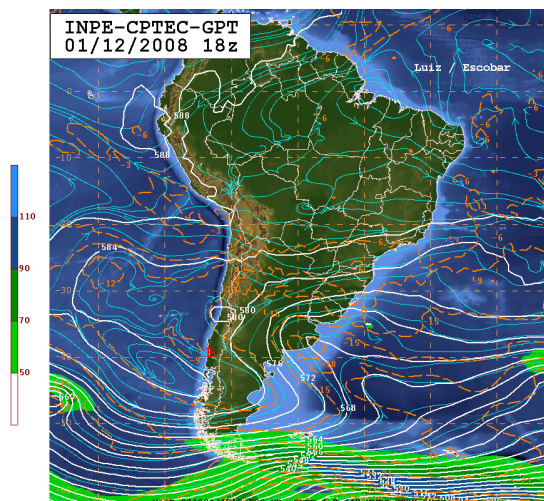
01 December 2008 - 18Z

Análise 250 hPa



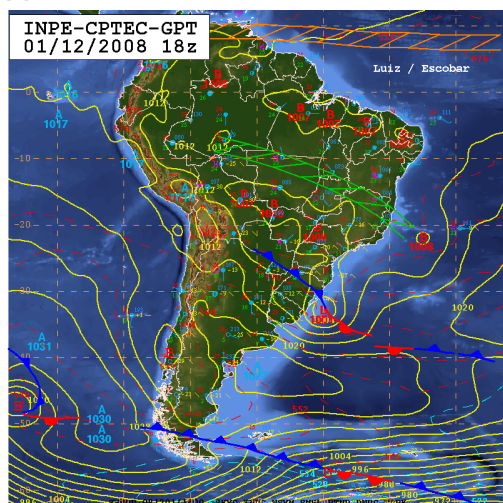
Na análise da carta de altitude das 18z do dia 01/12, o padrão de bloqueio sobre o Atlântico começa a se desconfigurar, porém, ainda pode ser observado uma ampla área de crista que se desprende da Alta da Bolívia (AB), centrada em RO, estendendo-se em direção ao MT, centro de GO, norte de MG, e sudoeste da BA. Uma outra crista se estende para o Paraguai, oeste do PR e litoral sul do RS. Um Vórtice Ciclônico (VCAN) é observado entre o leste de TO e o oeste da BA, e desse centro se prolonga um cavado para o sudeste e noroeste do PA e sudeste de RR. Este sistema ajuda a organizar o canal de umidade (ver imagem de satélite) e a intensificar o levantamento nas camadas mais baixas da troposfera sobre a BA, sul do PI e do MA e sul do PA. No leste do AM e sudoeste do PA observa-se forte difluência, que auxilia na instabilidade, principalmente sobre o AM. Um ramo do Jato Subtropical (JST) pode ser visto entre o Chile e o oeste do RS. Este máximo de vento dá suporte a onda frontal subtropical que se formou sobre o RS em superfície. Um amplo cavado estende seu eixo entre o Pacífico, cruza o continente na altura do sul da Província de Buenos Aires prolongando-se pelo Atlântico. No Atlântico pode-se notar um ramo do Jato Polar Norte (JPN) nas proximidades de 41S dando suporte dinâmico a uma frente em superfície. Outro ramo deste máximo de vento pode ser observado mais ao sul contornando a borda sul de um centro de alta pressão posicionado em 42S/74W. Este jato está acoplado ao Jato Polar Sul (JPS), que atua ao longo do paralelo 60S, na passagem de Drake.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio das 18z do dia 01/12, percebe-se um padrão bastante similar ao descrito em altos níveis, ou seja, verifica-se uma ampla área de circulação ciclônica em grande parte do Brasil, que atua em forma de cavado entre o leste e norte de MT, sul de GO, Triângulo Mineiro e norte de SP, reforçando o levantamento, principalmente no centro-norte do país. Sobre o leste da Bolívia, em torno de 18S/59W, percebe-se um centro com circulação anticiclônica, que é reflexo do sistema em altitude. O Vórtice Ciclônico (VC) agora atua ao sul de Santiago do Chile, acoplando a outro cavado entre o centro da Argentina, passando pelo sudeste da Província de Buenos Aires e estendendo-se pelo Atlântico. A sudoeste deste cavado, sobre o Pacífico há um centro anticiclônico, que estende uma crista para o centro da Patagônia. Fortes ventos podem ser observados entre o Atlântico e o Pacífico na altura do Estreito de Drake. Estes ventos são reflexo dos JPN e JPS e indicam uma área de intensa baroclinia. Nota-se isótermas de -9C sobre parte do RS e de -12C em parte do nordeste da Argentina e do Uruguai. Sendo que na Província de Buenos Aires a temperatura atinge -18C, indicando a entrada de ar frio nessa área.

Superfície

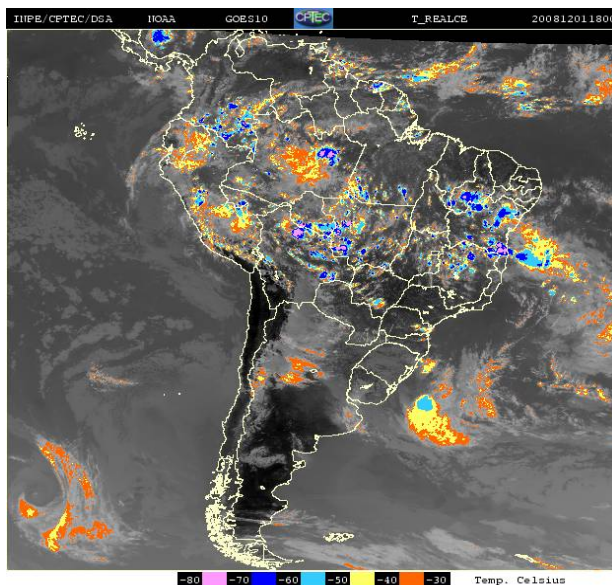


Na carta de superfície das 18z do dia 01/12, nota-se uma frente fria no Atlântico com ramo estacionário estendendo-se próximo de 39S. A alta pós frontal com núcleo de 1027 hPa pode ser notada sobre o Atlântico (43S/60W) a leste do Golfo de San Matias. No Atlântico, a leste do RS, observa-se uma baixa pressão de 1001 hPa, que está associada à onda frontal que atua desde o oeste do Paraguai até o leste do RS, onde se acopla à baixa pressão. Uma área de convergência de umidade ainda é verificada entre as Região Norte, centro-norte da Região Centro-Oeste, norte da Região Sudeste, além da BA, parte do MA e do PI. Nestas áreas a instabilidade atmosférica é reforçada pelo aquecimento diurno, e ao padrão descrito na troposfera média e alta. Um centro de baixa pressão pode ser visto a leste do ES, que auxilia na Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) permanece atuando sobre o Atlântico em torno de 07N. No Pacífico nota-se a Alta Semipermanente com núcleo de 1031 hPa, centrada em 39S/92W. No sul do continente nota-se a presença de um sistema frontal transiente, que se estende pelo Atlântico, a sul do paralelo 50S.



Satélite

01 December 2008 - 18Z



Previsão

A formação de uma onda frontal subtropical sobre o RS causará instabilidade em grande parte deste Estado e em outras áreas da Região Sul. Em SC as chuvas podem voltar a ocorrer em forma de pancadas. A atuação deste sistema associado a presença de uma massa fria na troposfera média poderá provocar temporais localizados em parte do Estado Gaúcho. A convergência de umidade associada ao calor, cavados na média e alta troposfera e a difluência em altitude garantem a instabilidade entre o Norte, em parte do Sudeste, Centro-Oeste e do Nordeste do Brasil. Na quarta-feira (03/12) a presença de uma onda frontal, agora com características polares, porém, já bem afastada do continente sobre o Atlântico. Este sistema reforça a convergência de umidade pelo interior do continente o que poderá garantir a formação de mais um episódio de ZCAS. Nestas áreas, a instabilidade deverá atuar pelo menos até a sexta-feira (05/12).

A partir desta terça-feira (02/11) a onda frontal deverá se deslocar para leste instabilizando também parte do PR e de SP. Neste caso, haverá a incursão de uma massa de ar mais fria pelo Sul do Brasil e Paraguai o que deverá derrubar as temperaturas nestas áreas, porém esta queda não será tão significativa. A circulação associada a alta pós frontal manterá a instabilidade na faixa litorânea entre SP e o RS. Já nas demais áreas da Região Sul e parte de MS a estabilidade estará estabelecida. Os Modelos Numéricos de Previsão de Tempo apresentam diferenças significativas. O GFS indica o afastamento da onda frontal para leste indicando uma possível melhora do tempo a partir da terça/quarta-feira no Sul do Brasil. O ETA mantém este sistema próximo a costa. Esta diferença é determinante para a condição de tempo principalmente entre o RS e SC. Por isso, a confiabilidade da previsão neste período para o centro-sul do Brasil é baixa.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Atualização das 18z pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas